



DOSSIÊ: 150 ANOS DA IMIGRAÇÃO ITALIANA NO BRASIL

O missionário scalabriniano Pietro Colbacchini e a publicação da *Guida Spirituale per l'emigrato italiano nella America* (1896): entre o empenho pastoral e a educação religiosa e civil

The Scalabrinian missionary Pietro Colbacchini and the publication of the Spiritual Guide of the Italian emigrant in America (1896): between pastoral commitment and religious and civil education

El misionero scalabriniano Pietro Colbacchini y la publicación de La Guida Spirituale per l'emigrato italiana nella America (1896): entre el compromiso pastoral y la educación religiosa y civil

Roberto Sani¹

orcid.org/0000-0002-9730-1306
roberto.sani@unimc.it

Recebido em: 15 nov. 2024.

Aprovado em: 23 ago. 2025.

Publicado em: 09 dez. 2025.

Resumo: Com base em uma riquíssima documentação de arquivo e impressa, o autor percorre a gênese, as características e as orientações de fundo subjacentes ao *Guia Espiritual do imigrante italiano na América* (*Guida Spirituale dell'emigrante italiano nella America*), publicado pelo missionário scalabriniano Pietro Colbacchini (1845-1901), em Milão, em 1896. Destinado a ser uma ajuda eficaz para a obra pastoral e religiosa realizada nas comunidades de emigrantes italianos na América pelo Instituto dos Missionários de São Carlos Borromeu, fundado pelo bispo de Piacenza, mons. Giovanni Battista Scalabrini, o Guia Espiritual constitui um documento extremamente significativo – e, em alguns casos, único – para lançar luz sobre as orientações e escolhas feitas pelos religiosos scalabrinianos no Brasil e em outros países do continente americano entre os séculos XIX e XX. Sob esse ponto de vista, o presente artigo fornece uma contribuição importante e, em muitos aspectos, inovadora para a análise dos modernos instrumentos de animação pastoral, de educação religiosa e civil dos italianos emigrados no exterior.

Palavras-chave: História da Educação; padre Pietro Colbacchini; Instituto dos Missionários de S. Carlos Borromeu (Missionários Scalabrinianos).

Abstract: On the basis of a very rich archival and printed documentation, A. traces the genesis and goes into the characteristics and the underlying guidelines of the *Spiritual Guide of the Italian emigrant in America* (*Guida Spirituale per l'emigrato italiano nella America*), edited by the Scalabrinian missionary Pietro Colbacchini (1845-1901) in Milan in 1896. Destined to be an effective aid for the pastoral and religious work carried out in the communities of Italian emigrants in America by the Institute of the Missionaries of St. Charles Borromeo, which was founded by the bishop of Piacenza, Msgr. Giovanni Battista Scalabrini, some time ago, the Spiritual Guide is an extremely significant – and, in some cases, unique – document used to throw light on the guidelines and the choices carried out by the Scalabrinian religious in Brazil and in other countries of the New World between the nineteenth and the twentieth centuries. Furthermore, this article is one of the first contributions devoted to the examination of the modern tools of pastoral animation and religious and civil education for Italian people emigrated abroad.

Keywords: History of Education; Father Pietro Colbacchini; Institute of the Missionaries of St. Charles Borromeo (Scalabrinian Missionaries).



Artigo está licenciado sob forma de uma licença
[Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)

¹ Università Degli Studi di Macerata, Macerata, Itália.

Resumen: Con base en una riquísima documentación de archivo e impresa, el autor recorre la génesis, las características y las orientaciones de fondo subyacentes a la *Guía espiritual del inmigrante italiano en América (Guida Spirituale dell'emigrante italiano nella America)*, publicada por el misionero scalabriniano Pietro Colbacchini (1845-1901) en Milán en 1896. Destinada a ser una ayuda eficaz para la obra pastoral y religiosa realizada en las comunidades de emigrantes italianos en América por el Instituto de los Misioneros de San Carlos Borromeo, fundado por el obispo de Piacenza, mons. Giovanni Battista Scalabrini, la Guía Espiritual constituye un documento extremadamente significativo – y, en algunos casos, único – para arrojar luz sobre las orientaciones y elecciones hechas por los religiosos scalabrinianos en Brasil y en otros países del continente americano entre los siglos XIX y XX. Desde este punto de vista, el presente artículo proporciona una contribución importante y, en muchos aspectos, innovadora para el análisis de los modernos instrumentos de animación pastoral y de educación religiosa y civil de los italianos emigrados en el extranjero.

Palabras clave: Historia de la Educación; padre Pietro Colbacchini; Instituto de los Misioneros de S. Carlos Borromeo (Misioneros Scalabrinianos).

Introdução

Em fevereiro de 1887, o bispo de Piacenza, mons. Giovanni Battista Scalabrini, fundou um instituto religioso, os Missionários de São Carlos, “para a assistência espiritual dos italianos emigrados nas Américas” (Scalabrini, 1887, p. 335-340). O objetivo principal deveria ser “manter viva no coração dos nossos compatriotas emigrados a fé católica e procurar, na medida do possível, o seu bem-estar moral, civil e econômico” (Scalabrini, 1888, p. 201).

Alguns anos depois, em 1895, o próprio Scalabrini, em colaboração com os religiosos padre Giuseppe Marchetti e madre Assunta Marchetti, fundou um segundo instituto religioso, o das Irmãs Missionárias de São Carlos Borromeo-Scalabrinianas, destinado a apoiar e integrar o trabalho do primeiro no campo da pastoral dos emigrados italianos no continente americano (Martini, [1910?], p. 220-228).

Em 1889, finalmente, na esteira da associação análoga fundada na Alemanha por P. P. Cahensly em 1871 (*St. Raphaelsverein*), o bispo de Piacenza instituiu uma sociedade laica de patronato, mais

tarde denominada *Società San Raffaele*. Sua principal finalidade seria proteger os emigrantes nos portos de partida e chegada (Gênova, Nova York, Boston etc.) e durante as viagens transoceânicas, fornecendo-lhes informações e assistência necessárias (Stibili, 1989, p. 469-480).

As pesquisas conduzidas nas últimas décadas sobre as escolhas e as ações do mons. Scalabrini, bem como sobre as instituições religiosas e laicas por ele promovidas em favor da emigração italiana no exterior, tornaram possível o aprofundamento de alguns aspectos significativos da contribuição oferecida pelo bispo de Piacenza e por seus religiosos no campo da assistência material, religiosa e do cuidado pastoral dos italianos emigrados na América (Prencipe, 2024).

É verdade, no entanto, que ainda há muito a ser feito nesse campo e que, em particular, é necessário refinar a pesquisa e focar a atenção nas práticas religiosas e pastorais ainda pouco conhecidas. Igualmente, nas pouco conhecidas iniciativas de educação religiosa e civil conduzidas pelos religiosos scalabrinianos em favor dos emigrados italianos no Novo Mundo.

O presente estudo se insere nesse contexto e pretende ilustrar, através da análise de conteúdo de uma importante e muito difundida obra religiosa e devocional de uso popular, as orientações fundamentais e o papel peculiar exercido pelos religiosos scalabrinianos na preparação de modernos instrumentos de animação pastoral, de educação religiosa e civil para os italianos emigrados no exterior.

1 O papel do missionário scalabriniano Pietro Colbacchini e a pastoral das comunidades de imigrantes italianos em São Paulo, Rio Grande do Sul e Paraná (1845-1901)

Em um relatório enviado em 12 de agosto de 1900 ao cardeal Mieczyslaw Ledóchowski, prefeito² da Sagrada Congregação de Propaganda Fide, no qual traçava as origens e os primeiros

² Neste artigo, o termo “prefeito” refere-se ao superior de uma comunidade eclesial; na hierarquia eclesial, é o título pertencente a cada um dos cardeais à frente de uma Sagrada Congregação. Esse significado também é encontrado para a palavra na língua portuguesa.

desenvolvimentos da congregação dos Missionários de São Carlos e fornecia um quadro sintético das iniciativas realizadas pelas religiosas e pelos religiosos de seus institutos tanto no porto de Gênova e nos navios com destino ao Novo Mundo quanto nas missões da América do Norte e do Brasil, mons. Giovanni Battista Scalabrini revelava o resultado de um concurso por ele promovido algum tempo antes para a criação de uma "guida spirituale per l'emigrato italiano nella America (1896)" ("guia espiritual do imigrante italiano na América"). Esse guia deveria constituir um auxílio eficaz para a obra pastoral e religiosa exercida pelos scalabrinianos no continente americano e "contribuir para o bem-estar material e, muito mais, para o benefício espiritual de nossos compatriotas emigrados":

Publiquei um concurso – escrevia o bispo de Piacenza – para um "guia espiritual" do imigrante italiano na América, atribuindo um prêmio de L. 1500. Participaram 24 distintos eclesiásticos de várias regiões da Itália. Uma comissão, presidida pelo saudoso Cardeal Alimonda de Turim, atribuiu o prêmio ao escrito do sacerdote Pietro Colbacchini, nosso missionário. A Providência, assim, que conhece nossa pobreza, não permitiu que a soma estabelecida saísse do pobre cofre. Deste Guia, impresso em grande número de exemplares, envio uma cópia a esta S. Congregação (Relazione [...], 1900, p. 252, tradução nossa).

Mas quem era o missionário scalabriniano Pietro Colbacchini, que, ao vencer um concurso que contou com a participação de "24 distintos eclesiásticos de várias regiões da Itália", ganhou o prêmio e teve a honra de ver sua obra publicada "em grande número de exemplares" e amplamente difundida nas comunidades de imigrantes italianos presentes em diversos países do continente americano, primeiramente no Brasil, na Argentina e nos Estados Unidos?

Décimo terceiro de 17 filhos de Antonio e Angela Zarpellon, Pietro Colbacchini nasceu em Bassano, na província de Vicenza, em 11 de setembro de 1845, em uma família de proprietários de terras (Terragni, 2014). Ingressou em 1857 no seminário episcopal de Vicenza, onde completou seus estudos eclesiásticos e foi ordenado sacerdote em 19 de dezembro de 1868, aos 23 anos.

Amadurecida a decisão de se dedicar à assistência religiosa e à pastoral dos italianos emigrados no exterior, dom Pietro Colbacchini estabeleceu os contatos necessários e iniciou os preparativos para sua transferência ao continente americano.

Chegado às costas americanas após uma longa e atribulada viagem marítima, dom Pietro Colbacchini visitou imediatamente o bispo de São Paulo, mons. Lino Deodato Rodrigues de Carvalho (1873-1894), para apresentar suas credenciais e obter autorização para exercer o ministério pastoral na diocese. Foi onde encontrou pela primeira vez as crescentes desconfiças e contrariedade de uma parte significativa da hierarquia episcopal e do clero brasileiros em relação aos sacerdotes vindos da Europa, especialmente da Itália, para cuidar dos imigrantes:

Em 14 de fevereiro [1885], partindo do Rio por volta das 5 da manhã, cheguei por volta das 6 da noite a São Paulo (sem ter me alimentado durante a viagem). Fui direto ao Bispo, que não estava em casa. Estava no Seminário para presenciar a abertura das escolas. [...] Após três horas de espera, ele veio. Apresentei-me para beijar seu anel. Ele não parou um momento comigo, e quando me anunciei, respondeu que não era hora de visita. Expliquei o caso da minha chegada e o propósito; ele replicou que retornasse no dia seguinte, às 11 horas. Quando perguntei se podia me hospedar no Seminário, respondeu que o Seminário não era hotel para padres, e que na cidade não faltavam hotéis (Colbacchini, 1889, p. 143-144, tradução nossa).

No dia seguinte, apesar do clima de marcada hostilidade já estabelecido no breve e frio encontro anterior, o sacerdote italiano finalmente conseguiu ser recebido em audiência pelo ordinário local e obter um primeiro encargo pastoral:

Às 11 horas – escrevia ainda dom Pietro Colbacchini – estava no local. O Bispo me recebeu com um ar suspeito: entreguei-lhe as muitas cartas de recomendação que tinha de alta proveniência: três eram de Cardeais – do cardeal Vigário de Roma, do cardeal Prefeito de Propaganda Fide e do cardeal Patriarca de Veneza. Todas em latim; esta última me elogiava tanto que bastaria uma vigésima parte para me fazer bem aceito por qualquer um. Depois outras cartas, do meu Bispo de Vicenza com o «*discessum ad beneplacitum*» de Mons. Cagliero, Vigário Apostólico e Sup. dos Salesianos na América etc. Eram muitas! O Bispo as recebeu. Abriu uma, não teve nem

a paciência de lê-la, e começou a me dizer não sei o quê porque, devido à sua pronúncia pouco clara, não entendi uma palavra. [...] Soube que me destinava ao serviço de uma Colônia Italiana em Monserrate na Paróquia de Jundiá. O próprio Bispo me deu uma carta que eu deveria entregar ao Pároco local, e com poucas palavras tudo foi decidido (Colbacchini, 1889, p. 144-145, tradução nossa).

Na verdade, longe de representar um fato atribuível a motivos pessoais ou dificuldades de caráter, a atitude do bispo de São Paulo em relação a dom Pietro Colbacchini refletia plenamente, como já mencionado, o forte desconforto e a crescente desconfiança da hierarquia episcopal e do clero brasileiro em relação aos sacerdotes e religiosos que chegaram ao Brasil acompanhando os imigrantes italianos e de outros países do velho continente.

Um desconforto e uma desconfiança cuja raiz estava em dois modelos de Igreja e duas concepções de prática pastoral e exercício do cuidado das almas radicalmente diferentes, sobre as quais pesavam as experiências peculiares que caracterizaram o enraizamento e o desenvolvimento do catolicismo nos territórios coloniais da América Latina a partir do século XV, e as igualmente particulares condições geopolíticas e socioeconômicas que marcavam os vastos territórios do Brasil e da Argentina.

De fato, em contraste com a concepção tipicamente tridentina do ministério sacerdotal, que unia muitos dos eclesiásticos e religiosos vindos da Itália e de outros países do velho continente e refletia um ideal pastoral que tinha seu lugar na paróquia e seus pilares na prática litúrgica e devocional, na administração dos sacramentos e na catequese e educação cristã do povo de Deus, estava o ideal sacerdotal e modelo de vida eclesiástica diferente que o patronato régio, instituído nos séculos anteriores nos domínios coloniais portugueses e espanhóis da América Latina, havia ajudado a enraizar no Brasil e na Argentina (Favero, 1989, p. 395-396).

Destinado a servir na colônia italiana de Monserrate, na paróquia de Jundiá, dom Pietro Col-

bacchini transferiu-se, nas semanas seguintes, para sua nova sede e ali conseguiu estabelecer os primeiros contatos com a comunidade de imigrantes e notar o clima de desconfiança e hostilidade gerado entre eles pelos sacerdotes anteriormente encarregados do cuidado pastoral.

Apesar da recepção fria, o sacerdote vêneto conseguiu ganhar a confiança e a mais ampla colaboração dos colonos italianos. Nas semanas seguintes, iniciou uma reorganização incisiva da vida religiosa na colônia e, ao mesmo tempo, começou a prestar assistência religiosa também às outras colônias de imigrantes italianos localizadas na mesma região. Pouco tempo depois, foi encarregado pelo bispo de cuidar das colônias italianas no estado do Paraná, que há muito solicitavam o envio de um sacerdote.

Em 24 de maio de 1886, o sacerdote vêneto chegou a Curitiba, capital da então província do Paraná, e, em poucos meses, deu início a uma série de iniciativas que suscitaram amplo apoio entre as populações italianas ali residentes, originárias em grande parte do Vêneto, e imprimiram um novo rumo à vida religiosa e às práticas pastorais das colônias (Colbacchini, 1889, p. 146-151).

Alguns meses depois, em agosto de 1888, Pietro Colbacchini entrou oficialmente no Instituto dos Missionários de São Carlos para a assistência religiosa dos emigrados italianos na América. Formou, junto com o ex-pároco de Poianella (Vicenza) padre Domenico Mantese e o eclesiástico piacentino padre Giuseppe Molinari, o primeiro núcleo da congregação missionária scalabriniana no Brasil.

Nos anos seguintes, a atividade pastoral do pequeno núcleo de missionários scalabrinianos estabelecido em Curitiba registrou um aumento constante e, em particular, teve de atender a uma demanda religiosa crescente das comunidades de imigrantes italianos no Paraná (Colbacchini, 28 out. 1888)³.

Na metade dos anos noventa do século XIX, após uma longa e árdua atividade missionária no Brasil, o padre Pietro Colbacchini, "esgotado

³ Veja-se também a tese de Elaine Cátia Falcade Maschio (2012) que trata do tema de Colbacchini e sua influência em algumas colônias italianas do Paraná.

pelas fadigas físicas", obteve de mons. Scalabrini a permissão de retornar à Itália para recuperar as forças e concluir uma série de iniciativas iniciadas com o governo italiano e a Santa Sé. Na península, como recordou Giovanni Terragni, o religioso "permanece de agosto de 1895 a outubro de 1896, mas não fica inativo". Estabelece-se em Bassano, na casa paterna, dedicando-se à "pregação de exercícios espirituais nos seminários e comunidades religiosas do Vêneto" (Terragni, 2016, p. 10, tradução nossa).

É nesse período que ele se dedica à redação de uma série de opúsculos devocionais e, em particular, de um original manual de piedade destinado principalmente aos italianos emigrados para além-mar. Referimo-nos à "*Guida Spirituale per l'emigrato italiano nella America*" (*Guia Espiritual para o imigrante italiano na América*), que foi publicada no final de 1896 em Milão, pela Officine Tipo-Litografiche A. Bertarelli (Sani, 2020), e que, como já mencionado, ao mons. Giovanni Battista Scalabrini vencer um concurso promovido pelo bispo de Piacenza, "para um *Guida Spirituale per l'emigrato italiano nella America*", será "impresa em grande número de exemplares" e conhecerá, nos anos seguintes, uma ampla difusão no Brasil, na Argentina, nos Estados Unidos e em diversos outros países do novo continente (Colbacchini, 1896).

2 Um manual de piedade e de moral cristã no cruzamento entre o legado do catolicismo tridentino e as novas necessidades religiosas e civis das comunidades italianas que imigraram para o continente americano

A primeira referência direta à redação da "*Guida Spirituale per l'emigrato italiano nella America*" encontra-se em uma carta enviada pelo padre Colbacchini a mons. Giovanni Battista Scalabrini em março de 1895. Nela, recém-chegado à Itália para tratar-se e recuperar as energias após a longa e desafiadora experiência missionária realizada primeiramente no Estado de São Paulo e depois no do Paraná, o religioso vêneta manifesta seu pesar por ter tido que abandonar, ainda que

temporariamente, as comunidades de imigrantes italianos no Brasil; ao mesmo tempo, anunciava a intenção de preparar para essas mesmas comunidades um útil manual de piedade que contivesse também preceitos morais e normas de comportamento, de modo a constituir uma espécie de guia para a vida cotidiana (Colbacchini, 5 mar. 1895).

Nos meses seguintes, também em virtude da extraordinária determinação que animava o religioso vêneta, a redação do opúsculo devocional prosseguiu sem interrupções e com grande celeridade. Em dezembro do mesmo ano, o padre Colbacchini pôde confirmar ao bispo de Piacenza: "Estou em bom ponto com o meu livro de religião para os emigrantes, e se a teimosa constipação que há cerca de um mês me incomoda não me impedir, espero terminá-lo em janeiro ou fevereiro" (Colbacchini, 26 dez. 1895, p. 436, tradução nossa).

Em meados de fevereiro de 1896, o padre Colbacchini anunciava triunfante ao bispo de Piacenza e seu superior religioso:

Finalmente posso lhe dizer que meu trabalho *Manuale religioso morale per l'emigrato Italiano nell'America* chegou, de algum modo, à sua conclusão. As várias missões que dei, e o desequilíbrio da minha frágil saúde, atrasaram o trabalho por alguns meses. Ao compilá-lo, tive sempre diante de mim as necessidades particulares dos colonos, e por isso conservará sua originalidade, tanto na disposição dos temas, quanto no material com que são tratados. Usei, então, da maior clareza possível para mim. Omiti, em grande parte, aquelas orações e práticas que podem ser encontradas em todos os livros de devoção, e acima de tudo me estendi em instruções e avisos não só no sentido religioso, mas também social, econômico e higiênico. No entanto, a religião é sempre o eixo e o fim (Colbacchini, 15 fev. 1896, p. 440, tradução nossa).

No início de abril de 1896, finalmente chegou ao religioso vêneta a tão esperada carta do mons. Scalabrini, na qual o bispo de Piacenza manifestava a mais ampla e convincente aprovação para a obra, sugerindo apenas uma diferente distribuição das matérias tratadas e uma série de modificações de caráter meramente formal (Colbacchini, 8 abr. 1896).

Em outubro de 1896, a esse respeito, poucos

dias após sua chegada a Porto Alegre, a capital do Estado do Rio Grande do Sul, o padre Colbacchini pôde anunciar triunfante ao bispo de Piacenza e seu superior religioso: "O Bispo [de Porto Alegre] me fez uma ótima recepção. Não mencionou informações recebidas contra mim e mostrou apenas ter grande estima por mim, especialmente pelo livro da guia espiritual do imigrante que leu com interesse" (Colbacchini, 18 out. 1896, p. 479-481, tradução nossa).

No entanto, esse era apenas o início de um processo destinado a fazer da "*Guida Spirituale per l'emigrato italiano nell'America*" uma espécie de *long-seller* ou, para melhor dizer, o mais conhecido e difundido manual relativamente à vida religiosa e civil dos italianos no exterior. Nos anos seguintes, de fato, a obra do padre Pietro Colbacchini registraria notável sucesso também fora do Rio Grande do Sul, difundindo-se cada vez mais em todos os estados do Brasil nos quais existiam colônias de imigrantes italianos.

3 Objetivos e finalidades do *Guida Spirituale para o imigrante italiano na América*

A *Guida Spirituale per l'emigrato italiano nella America* de padre Pietro Colbacchini pode ser comparada, sob certos aspectos, à grande quantidade de textos religiosos de natureza catequética, hagiográfica e devocional que floresceram na península ao longo do século XIX. Referimo-nos ao variado conjunto de pequenos tratados, folhetos, opúsculos e outros escritos, destinados principalmente à juventude e aos adultos de ambos os sexos e de diferentes condições sociais, focados essencialmente nos temas da formação moral e espiritual, na prática religiosa, no comportamento na família e na sociedade.

Escritas em linguagem simples, com aparência tipográfica e editorial modesta, de custo frequentemente irrisório, essas obras conheceram na península, mesmo após a unificação nacional (1861), e pelo menos até a Primeira Guerra Mundial, uma difusão crescente, testemunhada, entre outras coisas, pelas frequentes reimpressões e reedições.

Tratava-se, em geral, de um tipo de publicação com poucas pretensões, que contava entre seus autores com bispos, párocos e sacerdotes em cura de almas, religiosos, mais raramente expoentes do laicato católico, e que se dirigia a um público de leitores muito variado – capaz de abranger desde o mundo camponês até o urbano das famílias de artesãos e da pequena e média burguesia dos empregos e do comércio. A esse público, propunha-se fornecer ideais e modelos de comportamento, bem como indicações e sugestões de caráter prático/operativo sobre a maneira mais adequada de cumprir os deveres próprios da vida cristã e de exercer as práticas religiosas, assim como agir e operar diariamente na família, na escola e nos locais de trabalho.

Essas finalidades, em grande medida, também eram defendidas na "*Guida Spirituale per l'emigrato italiano nella America*" do padre Pietro Colbacchini. Essa obra, no entanto, embora apresentasse muitos vínculos e afinidades com o rico e bem-sucedido conjunto de opúsculos devocionais mencionados, estava destinada a desempenhar um papel particular, pois era voltada exclusivamente para os "colonos italianos na América", ou seja, para as comunidades de "conterrâneos emigrados no novo mundo" e lidando "circunstâncias", "necessidades" e "perigos" espirituais e materiais em grande parte inéditos e, por vezes, muito difíceis de enfrentar. O próprio padre Colbacchini enfatizava isso, quando, ao apresentar aos leitores *Le ragioni di questo libro* ("as razões deste livro"), assim se expressava:

O livro que apresento não deve ser confundido com outros livros ou manuais de devoção. É um livro totalmente apropriado às circunstâncias e às necessidades dos colonos italianos na América. Por isso, além de conter uma coleção de orações e práticas das mais comuns ao cristão, será fornecido com exortações e estímulos para preservar neles a fé e a prática da religião, e para chamar de volta ao bom caminho aqueles que dele se desviassem; e com avisos e conselhos úteis relativos às necessidades particulares, não só no que diz respeito às coisas da alma, mas também para regular suas relações com os próprios conterrâneos e com os estranhos, e para prover ao seu bem-estar material, à saúde e aos casos e circunstâncias especiais de sua vida (Colbacchini, 1896, p. 5-10, tradução nossa).

Aberta pela dedicatória do autor ao mons. Giovanni Battista Scalabrini e por uma carta deste último, na qual eram reiteradas várias vezes a plena concordância com a iniciativa e a viva apreciação do bispo de Piacenza pela obra publicada por padre Colbacchini, a "*Guida Spirituale per l'emigrato italiano nella America*" se articula em um prólogo e 18 capítulos dedicados a temáticas e questões exclusivamente religiosas e devocionais. Essas temáticas mesclavam-se a outras, de caráter preceptivo, concernentes à conduta moral, normas para preservar a higiene e a saúde, modo de comportar-se nas relações civis e sociais, nas atividades econômicas e profissionais. Ao término dos capítulos, além da Conclusão, havia uma série de apêndices dedicados às "Devoções mais recomendadas", à "Via Sacra", à "Devoção a San Giuseppe", além de uma coleção de "Louvores Espirituais" e um "Prospecto da Doutrina Cristã".

Na apresentação das características e finalidades de seu Guia Espiritual, o autor se dirige essencialmente não a um genérico "imigrante italiano na América", mas sim àquelas populações camponesas, originárias principalmente do Vêneto, do Trentino e da Lombardia, que, devido à crescente miséria e às difíceis condições de existência na pátria, foram forçadas a abandonar as terras onde nasceram e cresceram ("o seu pedacinho de terra, a sua Igreja, o seu lugar"), para se aventurar em países distantes e lugares desconhecidos na "esperança de melhorar sua sorte".

Os principais e mais diretos interlocutores do autor, portanto, eram a vasta e diversificada humanidade de pobres trabalhadores rurais e pequenos arrendatários que, chegando "à América", apenas por meio de seus sacrifícios, renúncias e trabalho árduo, conseguiram superar as dificuldades e os desconfortos e alcançar "uma condição que pode ser considerada confortável". A esses, era necessário fornecer os instrumentos para conservar e aumentar a fé, "praticar os atos da religião" e "comportar-se como bons cristãos" na família, no trabalho e nas adversidades da vida cotidiana. Esse era, em última instância,

o objetivo principal do Guia Espiritual, em que se refletia amplamente o modelo de cuidado pastoral adotado por padre Colbacchini e pelos outros religiosos scalabrinianos no Paraná e em outras regiões do Brasil.

4 As orientações morais e religiosas do Guia Espiritual do padre Colbacchini

O complexo e ambicioso itinerário "catequético e espiritual" que a obra do padre Colbacchini pretendia levar aos seus leitores a seguir para preservar e aumentar a fé, "praticar os atos religiosos" e "comportar-se como bons cristãos" em cada momento do seu dia abriu com um grande capítulo cujo objetivo era "estimular os bons colonos italianos à prática da oração", uma vez que a própria oração provou ser "o meio mais direto e eficaz para as suas necessidades espirituais e temporais" (Colbacchini, 1896, p. 19, tradução nossa).

Na esteira de Santo Alfonso Maria de' Liguori, cuja famosa admoestação "quem reza é salvo, quem não reza é condenado", o padre Colbacchini sublinhou como deve ser a vida do cristão, para todos os efeitos e propósitos, "vida de união com Deus", e como tal união poderia ser alcançada "especialmente através da oração", que, especificou, proporciona "uma superabundância de graça, adaptada aos nossos desejos, com a qual podemos vencer mais facilmente às tentações, fortalecer as nossas fraquezas, facilitar o exercício das virtudes e garantir a aquisição do céu" (Colbacchini, 1896, p. 21-23).

Daí a clara convicção de que só o exercício assíduo da oração poderia preservar o cristão do pecado e atrair sobre ele as ajudas celestiais indispensáveis: "Um cristão que não pensa em Deus e não reza, em relação à vida sobrenatural – afirmou o religioso scalabriniano –, é como um galho desprendido da árvore, que seca; é como uma terra estéril porque não recebe os humores necessários; ele é como um soldado desarmado exposto ao choque de inimigos formidáveis" (Colbacchini, 1896, p. 20).

Diante da peremptoriedade com que exortava os seus leitores a recorrerem "sem medo" e "sem

limites" aos "grandes meios de oração", o padre Colbacchini não escondeu as dificuldades e as incertezas que caracterizam muitos dos fiéis no exercício da prática religiosa. Ciente, de fato, da "fragilidade humana" e da pouca ou nenhuma propensão espiritual de muitos dos seus leitores, recomendou-lhes realisticamente, mais uma vez na esteira dos ensinamentos de Santo Alfonso Maria de' Liguori, que praticassem com simplicidade e humildade o exercício da oração (Colbacchini, 1896, p. 30, 38-39, 43, tradução nossa).

Na continuação da sua análise, o padre Colbacchini mostrou mais uma vez que dirigia as suas exortações e os seus ensinamentos espirituais não a um genérico "imigrante italiano na América", mas sim às populações das colônias de imigrantes italianos que surgiram nas áreas agrícolas do Estado do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná, aos quais não deixou de lembrar das vantagens indiscutíveis que a distância dos grandes centros urbanos e a vida simples e frugal dos campos que vivenciavam tinham para fins de preservação da fé cristã e a sua "saúde espiritual" (Colbacchini, 1896, p. 226-227, tradução nossa).

E, de fato, a oração individual e coletiva expressa por cada indivíduo e por toda a comunidade – como a que se realizou quotidianamente e durante séculos nas zonas rurais do Vêneto, do Trentino e da Lombardia, de onde provinham a maioria dos imigrantes italianos –, que deveria marcar o tempo das comunidades de compatriotas emigrados para a América, restabelecendo, mesmo nos territórios remotos do hemisfério sul, aquela plena harmonia entre a vida camponesa e a experiência religiosa – entre o "tempo da Igreja" e o das comunidades rurais, para citar Jacques Le Goff (1989) –, teria sido somente, segundo o padre Colbacchini, o que tornou possível "a salvação das almas e o progresso da religião":

Ao toque do sino pela manhã, ao meio-dia e à noite - recomendou o autor -, recite devotamente o Angelus Domini com as três Ave-Marias e as três Glórias, mesmo que esteja no trabalho ou na rua ou em qualquer lugar, descobrindo sua cabeça sem respeito humano. [...] À noite, antes ou depois do jantar, convidovos a recitar a terceira parte do rosário com

as pessoas da vossa família. Não se pode dizer as bênçãos que a Santíssima Virgem concede às famílias que são fiéis ao prestar este ato de homenagem [...] Antes de dormir, não esqueça de recitar suas orações de joelhos e com muita concentração. Bem-aventurado aquele cristão que começa e termina o dia com oração! (Colbacchini, 1896, p. 45-46, tradução nossa).

Na mesma linha, também seguiram os três capítulos subsequentes do Guia Espiritual, dedicados respectivamente à santificação dos feriados religiosos, às orações que os fiéis eram chamados a recitar para acompanhar "com devoção" a Santa Missa e à frequência dos sacramentos "da Confissão e da Comunhão".

Convencido de que para aumentar "a salvação das almas e o progresso da religião" era necessário nutrir o culto comunitário e a celebração dos feriados religiosos, o padre Colbacchini recomendava aos seus leitores que nunca descurassem "o sério dever do cristão de santificar os feriados" (Colbacchini, 1896, p. 49, 51-53).

Além disso, cada família pertencente à colônia rural deveria ter organizado em sua casa "um local isolado para uso como Oratório", a fim de possibilitar a prática das devoções diárias por membros individuais ou por toda a unidade familiar (Colbacchini, 1896, p. 50).

O capítulo dedicado à escuta da missa dominical ofereceu aos religiosos scalabrinianos a oportunidade de especificar qual deveria ser o comportamento dos fiéis naquelas colônias agrícolas em que, por falta de padres ou por outras razões complexas, não era possível garantir a continuidade do serviço litúrgico:

Quando não houver missa na Igreja da Colônia por falta de sacerdote - recomendou o autor -, poderá gozar da dispensa que a Igreja dá deste preceito todo aquele que não possa realizá-lo sem graves inconvenientes (como fazendo uma viagem de uma hora ou mais para levá-lo a outra Igreja). Mas se lhe falta o caminho, não deve faltar o desejo e a vontade de satisfazer este preceito, portanto, da mesma forma, você deve ir à Igreja no horário habitual e assistir à Santa Missa em espírito, oferecendo sua intenção a Deus, aplique-se às orações e aos exercícios devotos que devem ser feitos publicamente em todas as Igrejas pelos colonos, no lugar da Santa Missa. [...] Permanecei, pois, nos feriados, nas vossas colônias e frequentai as vossas Igrejas, porque Deus não vos pedirá contas pelas Santas Missas que não pudesse ouvir,

mas sim pela santificação que tereis dado aos seus Dias Santos (Colbacchini, 1896, p. 74-75, 77, tradução nossa).

Ao lado da escuta da missa, a experiência religiosa dos fiéis, individualmente, e de toda a comunidade nas colônias italianas da América deveria ter sido caracterizada a partir de uma série de iniciativas e práticas destinadas a promover o conhecimento da palavra de Deus e a alimentar a piedade dos fiéis:

Todos os pais – recomendavam inicialmente os religiosos Scalabrinianos – devem ter o cuidado de enviar, ou melhor, conduzir os seus filhos à doutrina cristã, que deve ter lugar em todos os feriados de todas as Colônias, quer através do Padre ou, na sua falta, através de pessoas zelosas. E não só as crianças até os 10 ou 12 anos, mas também os mais velhos devem participar neste ensinamento cristão, tanto pela grande necessidade de que dele se tem, dada a sua ignorância (devido à escassez de meios religiosos), ou seja porque o catequismo nunca se aprende o suficiente (Colbacchini, 1896, p. 77, tradução nossa).

Com o objetivo de revigorar a piedade religiosa dos indivíduos e de toda a comunidade, o padre Colbacchini exortou os leitores a praticarem frequentemente aquelas devoções que, como no caso do "exercício da Via Sacra", tiveram o grande mérito de lembrar ao cristão o sacrifício da Cruz (Colbacchini, 1896, p. 78-79, tradução nossa). Da mesma forma, recomendou não descurar as leituras espirituais, especialmente aquelas capazes de reavivar a fé e aumentar o fervor religioso dos fiéis (Colbacchini, 1896, p. 79-80, tradução nossa).

Partindo da consciência de que "o meio mais direto e eficaz para viver o cristianismo e que está diretamente relacionado com a prática da oração e da santificação das férias" era o "bom uso e frequência da Confissão e da Comunhão", o religioso scalabriniano exortou, finalmente, aos seus leitores que se aproximassem frequentemente desses sacramentos. Sublinhou assim, à luz dos escritos de São Leonardo da Porto Maurizio, frade menor e personalidade marcante da vida religiosa italiana do século XVIII, a verdadeira centralidade do exercício frequente da confissão e da "veneração autêntica pela Eucaristia" na experiência cristã:

Somente frequentando os Santos Sacramentos – escreveu o Padre Colbacchini – você se encontrará protegido dos muitos perigos que ameaçam a sua fé e a sua conduta cristã. [...] Bem-aventuradas as confissões semanais (exclamou São Leonardo de Porto Maurizio), quantas almas conduzem ao Paraíso! É por isso que os Santos exortaram fortemente os fiéis a frequentarem a SS. Sacramentos, por isso a Igreja utiliza todos os meios para ativá-los. Uma alma que frequenta a SS. Sacramentos, se for morna torna-se fervorosa, se for fervorosa torna-se santa (Colbacchini, 1896, p. 84-85, tradução nossa).

E, no entanto, para suscitar um autêntico "fervor espiritual" nas comunidades de italianos que emigraram para a América, foi necessário instruir precisamente os leitores sobre as disposições para praticar eficazmente a confissão e receber dignamente a Eucaristia:

É necessário – escreveu referindo-se ao sacramento da confissão – examinar primeiro a própria consciência com toda a diligência, para reconhecer, na medida do possível, todos os pecados cometidos depois da última confissão bem-feita. [...] Se o Senhor quer que preparemos a nossa alma quando nos apresentamos a Ele para lhe pedir alguma graça, quanto mais será necessário prepará-la quando nos encontrarmos no ato de nos apresentarmos a Ele, na pessoa do Sacerdote, para pedir-lhe o perdão dos nossos pecados, que é a maior graça que podemos obter! Para realizar esse exame devemos rever os mandamentos da lei de Deus, os preceitos da Santa Madre Igreja, os sete pecados capitais e os deveres do nosso estado, para saber quais e quantos dos nossos pecados foram cometidos após a última confissão bem-feita. Feito o exame, devemos pedir a Deus a graça de sentir contrição pelos nossos pecados em nossos corações. Neste ato reside a virtude da penitência tal como definida pelo Santo Concílio de Trento (Colbacchini, 1896, p. 89-91, tradução nossa).

Além das diretivas emanadas do "Santo Concílio de Trento", referiu-se também às concisas exortações formuladas pelos religiosos scalabrinianos sobre o tema da Eucaristia:

Este – escreveu – é o Sacramento mais excelente e o mais direto para a nossa santificação. Aventureiras são aquelas almas que se comunicam bem e com mais frequência! Não saciar a sede na fonte de água viva que sacia a sede para sempre: vão aquecer-se no fogo do amor de Deus, tirar vida, força, virtude, mérito para se salvarem (Colbacchini, 1896, p. 101, tradução nossa).

Ao reiterar repetidamente as "vantagens espirituais incomparáveis" que o cristão retirava da prática sacramental assídua ("Uma alma que frequenta os Santos Sacramentos, se for morna torna-se fervorosa, se for fervorosa torna-se santa"), o padre Colbacchini estigmatizou a severidade excessiva daqueles ambientes eclesiais rigoristas, que, animados por uma visão decididamente desequilibrada da relação entre a graça divina e a natureza humana para fins de salvação eterna, "em vez de acreditarem que é a Comunhão frequente e bem conduzida que faz os Santos, eles afirmaram que apenas as almas santas eram dignas deste Sacramento" (Colbacchini, 1896, p. 104-105).

Apoiando sua concepção sacramental *benignista e antirrigorosa*, o religioso scalabriniano recordou o ensinamento dos grandes santos da época moderna, bem como de outras personalidades da Igreja do seu tempo, especialmente sensíveis e atentas às necessidades pastorais do mundo contemporâneo e totalmente hostis a uma visão excessivamente rígida e elitista do caminho da fé:

Todos os Santos – afirmou –, começando pelos Padres da Igreja, até aos mais recentes, como Santo Ignazio, San Gaetano de Thiene, San Carlos Borromeo, San Filippo Neri, San Francesco di Sales, San Leonardo da Porto Maurizio, S. Alfonso [Maria de'] Liguori, para não mencionar muitos outros, insistiram neste ponto e animaram as almas cristãs à Comunhão diária ou pelo menos semanal. O Venerável Cottolengo e o Santo Homem de Dom Bosco referiram-se à frequência desse Sacramento como o desenvolvimento milagroso que tiveram nos nossos tempos os institutos fundados em Turim (Colbacchini, 1896, p. 105-106, tradução nossa).

Na realidade, a perspectiva *benignista e antirrigorosa* do padre Colbacchini não dizia respeito apenas à prática sacramental, mas caracterizava todos os aspectos e todas as dimensões do seu compromisso pastoral em favor dos italianos que emigraram para a América – "Deus não exige coisas impossíveis ou muito difíceis", reiterou diversas vezes (Colbacchini, 1896, p. 127, tradução nossa). Animado de fato, como já foi referido, por uma visão tipicamente tridentina do ministério

sacerdotal e das responsabilidades decorrentes da *cura animarum*, o religioso scalabriniano promoveu, através do seu Guia Espiritual, a liquidação definitiva da espiritualidade austera de rigorismo típico do século XVIII e a chegada a uma concepção pastoral alimentada pelos escritos de San Filippo Neri, San Francesco di Sales e S. Alfonso Maria de' Liguori, nos quais se refletiam motivos como doçura, benevolência, bondade, típico da perspectiva espiritual desses autores.

Não é por acaso que, ao indicar o objetivo último de todo o seu trabalho sacerdotal ao serviço dos colonos italianos na América, reiterou como consistia em transmitir aos fiéis "o que o santo Arcebispo de Genebra definiu como a verdadeira alegria [...] característica do bom cristão", isto é, aquela que deriva "da paz da sua consciência, do cumprimento dos seus deveres e do exercício das virtudes" (Colbacchini, 1896, p. 191-193, tradução nossa).

A imagem que aparece constantemente nas páginas do Guia Espiritual do padre Colbacchini é a de uma pastoral que tem o seu centro e o seu coração pulsante na Igreja paroquial ou da aldeia, e os seus pilares na prática litúrgica e devocional, na dispensação dos sacramentos, na catequese e na animação cristã do povo de Deus. Trata-se de uma pastoral dirigida a uma população de colonos italianos que se estabeleceram definitivamente na América e enfrentam os novos desafios morais e espirituais decorrentes da melhoria indubitável das condições de vida e do bem-estar crescente alcançados haja vista o período em que tinham sido forçados pela pobreza e pela ausência de perspectivas a abandonar a península e atravessar o Oceano (Colbacchini, 1896, p. 123-124).

Precisamente para enfrentar as múltiplas "ocasiões de pecado" e os graves riscos morais a que estavam expostos os "italianos nas Américas", era necessário promover e nutrir entre os fiéis das colônias uma piedade religiosa simples, mas robusta e plenamente internalizada, capaz de orientar com responsabilidade os comportamentos cotidianos e as pequenas e grandes escolhas individuais e coletivas (Colbacchini, 1896,

p. 126-127), bem como compensar as múltiplas dificuldades, as ameaças graves e sem precedentes características do ambiente americano:

As circunstâncias em que muitos dos imigrantes italianos se encontram na América – advertiu o Padre Colbacchini – são muito diferentes, no que diz respeito à fé e à profissão religiosa, daquelas em que se encontravam na sua pátria. [...] O simples fato de se encontrarem fora de Itália, em um país novo, com costumes diferentes, com uma língua diferente, estando muitos deles no início, na luta para encontrar um lugar e os meios necessários para a vida, são circunstâncias com muitas outras em que encontram, que são suficiente para esfriá-los, não direi na fé, mas certamente nos atos dela (Colbacchini, 1896, p. 314-317).

Diante dos “antigos e novos perigos” que ameaçavam a “sinceridade da fé” e a “santidade da vida” dos imigrantes italianos para a América, era necessário, segundo o padre Colbacchini, monitorar cuidadosamente para que ela fosse preservada nas consciências dos indivíduos e “nos atos e práticas das comunidades”, o que definiu como “a fé dos pais”. No fundo, tratava-se de fazer com que os colonos italianos “conhecessem e praticassem a religião católica no seu verdadeiro espírito”, ajudando-os a compreender novamente, à luz da fé cristã, o significado mais autêntico e profundo do doloroso êxodo da pátria, as vicissitudes vividas e que os acompanham na sua nova existência em um país estrangeiro:

O meu livro – recordou a esse respeito o religioso scalabriniano – não foi feito para aumentar o número de livros ascéticos e devocionais, mas apenas para satisfazer a necessidade absoluta e urgente de muitos dos nossos compatriotas emigrados, que novos, em novos países, faltava-lhes um guia prático que os alertasse e os estimulasse nas circunstâncias especiais em que se encontram para professar a nossa santa religião (Colbacchini, 1896, p. 391-392).

5 A promoção de um novo sentimento de cidadania no guia espiritual do padre Colbacchini

Ao lado dos capítulos dedicados a temas de caráter puramente religioso e devocional, como já foi mencionado, o Guia Espiritual do padre Pietro Colbacchini incluía outros centrados na maneira

de se comportar nas relações civis e sociais, nas atividades econômicas e profissionais. Nesse aspecto, um interesse particular é dirigido à questão complexa e controversa da integração ou não dos imigrantes italianos no continente americano à cultura e à língua do país que os acolhia.

Essa questão já havia sido objeto de um confronto calmo, porém significativo, durante a elaboração da obra, entre o autor e mons. Giovanni Battista Scalabrini, o qual, convencido de que, com a perda do “sentimento nacional”, os “pobres emigrantes” acabariam perdendo também “o sentimento da Fé Católica” (Scalabrini, 1899, p. 295-296, tradução nossa), não deixou de instalar repetidamente seus religiosos a manter vivo, na consciência dos emigrantes provenientes da península e confiados aos seus cuidados pastorais, o amor pela pátria de origem e o sentimento de italianidade (Scalabrini, 1887).

A preservação dos caracteres étnico-culturais originais, incluindo a língua materna, constituía, segundo o prelado lombardo, uma espécie de garantia de que aqueles que deixavam a Itália para se estabelecer definitivamente no exterior e construir uma nova vida em outro país manteriam aquela fé religiosa tão tenazmente ligada às tradições e aos valores da comunidade de origem e tão grandemente ameaçada nas novas realidades culturais e nos contextos nacionais de destino dos migrantes (Scalabrini, 1888).

Na já mencionada carta enviada em fevereiro de 1896 ao bispo de Piacenza e seu superior religioso, a esse respeito, padre Colbacchini, embora sem minimizar a diversidade de opiniões professadas sobre essa questão, mostrou-se confiante no apoio, de qualquer forma, dado pelo mons. Scalabrini à sua linha nada favorável à reivindicação de uma pastoral religiosa centrada na defesa da italianidade e na salvaguarda da identidade nacional das populações emigradas da península (Colbacchini, 15 fev. 1896).

A posição expressa no Guia Espiritual, sobre isso, colocava-se em nítida contradição com qualquer pastoral religiosa orientada em sentido étnico ou empenhada em dar particular significado à dimensão “nacional” e excessivo desta-

que ao vínculo dos emigrantes individuais e das comunidades inteiras de italianos estabelecidos no exterior em relação à pátria-mãe.

Ele, de fato, mostrava-se absolutamente alheio e indiferente a qualquer forma de culto à pátria distante ou de nostalgia pelos lugares nativos, reafirmando, ao contrário, que a única forma de "identidade" e de "pertencimento" compatível com a fé católica era a religiosa. Também alertava seus leitores para os riscos inerentes ao patriotismo exacerbado e a um nacionalismo que, longe de favorecer a integração nos países de destino, corria o risco de manter forçadamente isolados e abandonados os italianos emigrados na América:

A opinião comum que prescreve ao homem morar mais na própria pátria do que em outro lugar – escrevia padre Colbacchini – é uma opinião, segundo mim, imposta pelo costume, mas não tem fundamento para ser aceita. A pátria do homem não é na terra, como nos ensina o Apóstolo. [...] E como para a maior parte dos imigrantes italianos, essas melhores circunstâncias se encontram na América, assim será a América a sua pátria de adoção melhor que a Europa, e assim será o Brasil, a Argentina e qualquer outro estado do sul ou do norte desse imenso continente, a pátria daqueles que na Itália faltavam, e talvez ainda faltariam, os meios necessários à vida. Devido a dar conselhos úteis aos emigrantes, quero aqui manifestar inteiro e francamente meu sentimento sobre uma questão que vem sendo deturpada também para fins políticos pelos modernos entusiastas da pátria, que impõem um novo dever aos homens, cuja transgressão os faria culpados de lesa pátria, que para eles é crime bem mais grave do que lesa majestade divina (Colbacchini, 1896, p. 236-237, tradução nossa).

E acrescentava, com uma referência nem tão velada às polêmicas laicistas e anticlericais que acompanharam e seguiram o processo de unificação nacional da península e ainda caracterizavam as relações entre o Estado liberal e a Igreja Católica:

Aos colonos católicos, que mais amam a Deus do que o Estado, que olham mais para o céu do que para a terra, tive de dizer que as coisas, como devem ser entendidas na ordem moral e na ordem social, desmitificando o prestígio com que há cerca de cinquenta anos nesta Itália se envolveu o nome de pátria, prestígio que serviu para trazer sobre nossa nação, com a novidade das coisas, a humilhação, a desonra e os danos mais graves. Eu também vos ensino a amar a

pátria, e preferir a qualquer outra a nação em que nasceste, mas nunca chegarei a impor-vos como dever que à vossa pátria tenhais de sacrificar vossas vantagens temporais e menos ainda os interesses supremos de vossas almas. Mesmo permanecendo na América, podeis e deveis favorecer vossa pátria, e dar-lhe brilho e vantagem, fazendo-a estimar através dos vossos santos costumes, da vossa vida intemerata, da vossa sagaz atividade, e através do intercâmbio do vosso comércio (Colbacchini, 1896, p. 238-239, tradução nossa).

Padre Colbacchini, para não deixar dúvidas quanto à atitude a ser tomada, especificava ainda mais seu ponto de vista recomendando um necessário equilíbrio entre a aspiração a cultivar de maneira privilegiada as tradições e os vínculos com a pátria-mãe e a necessidade de não recusar os costumes culturais e civis e as práticas dos países que os acolheram e lhe ofereceram a possibilidade de alcançar a serenidade e o bem-estar econômico:

Lembrai-vos sempre com prazer da vossa Itália – recomendava, antes de tudo, o religioso scalabriniano –, o país no qual passaram grande parte da vossa vida, e do qual conservam as mais caras lembranças. Falei dela aos vossos filhos; que saibam que nas suas veias corre o sangue italiano nobre e generoso para as grandes empreitadas da fé, das ciências e das artes. Conservai entre vós a vossa bela língua, [...] continue nos vossos costumes italianos; na vossa jovialidade, nas vossas celebrações religiosas que caracterizam aquela fé que hauristes em grande parte da fonte e que podeis incutir nos outros com os vossos bons exemplos. Não louvo de modo alguns daqueles que por razões de interesse, ou por satisfação de amor-próprio, após poucos anos de permanência na América, assumem os costumes do novo país, esquecendo os próprios (Colbacchini, 1896, p. 236-240, tradução nossa).

O verdadeiro desafio, de fato, não era "mudar radicalmente os próprios costumes" e "apagar até a marca da própria nacionalidade", mas sim iniciar "relações cordiais" e estabelecer "laços sólidos" com a população original do país de acolhimento, aprendendo a língua e adaptando-se progressivamente aos usos e costumes locais, fazendo do próprio legado cultural não um obstáculo, mas um recurso autêntico para a integração positiva no novo país:

O saber conviver bem entre os próprios compatriotas e entre os estranhos – sublinhava padre Colbacchini –, é algo de que em grande parte depende o bom êxito da emigração. Os colonos italianos devem trocar as relações mais cordiais com os seus compatriotas [...], sem, no entanto, faltar às conveniências para com os outros, de qualquer outra nação, e especialmente para com os nacionais dos países onde se encontram. Devem, ao contrário, trocar com eles as exigências da civilização e do comércio, e mostrar que os apreciam, e quase (porém sem servilismo) mostrar-se gratos pela hospitalidade encontrada entre eles. [...] Devem acomodar-se o melhor que puderem entre as novas pessoas, com as quais deverão formar uma única sociedade, e com o tempo uma única nação, e conservando a sua língua e os seus costumes (por mais que tenham o melhor) não devem deixar de aprender a nova língua e adaptar-se àqueles usos que são honestos e comuns, para eliminar de si aquelas particularidades que os poderiam tornar odiosos aos outros, ou menos simpáticos, o que sempre resultaria em seu prejuízo (Colbacchini, 1896, p. 271-275, tradução nossa).

E ainda:

Observem as leis civis, na medida em que não se opunham às leis divinas e da Igreja; cumpram os seus deveres, e deixem de se ocupar de outras coisas que a eles não pertencem. [...] A América é a terra de todos. É um país novo que nos designios da Providência está aberto a todas as nações do mundo, especialmente da Europa, e parece reservado a grandes destinos. Esses indivíduos de várias nações deverão formar com o tempo uma única grande nação. [...] Assim, em grande parte se fez e se está fazendo nos Estados Unidos do norte, onde todos, nacionais e estrangeiros, estão fundidos em uma única nação que por esse modo se tornou nobre e grande (Colbacchini, 1896, p. 280-281, tradução nossa).

A aquisição de uma nova ideia de cidadania, por parte dos imigrantes italianos, como garantia para uma integração na vida social e econômica dos países de acolhimento, mas também a assunção de responsabilidades civis e políticas, o efetivo exercício dos direitos e deveres, deveria passar, segundo o religioso scalabriniano, pela assunção e partilha de uma série de valores e comportamentos destinados a permear todos os aspectos e todas as dimensões da vida cotidiana e da experiência profissional.

Não surpreende, a esse respeito, a exortação dirigida por padre Colbacchini aos seus leitores a agir na vida cotidiana e na prática trabalhista

e profissional com "honestidade, retidão e justiça", operando "sem disfarces, sem fraudes, sem mentiras" e evitando qualquer comportamento hostil à "Lei de Deus ou aos direitos naturais" (Colbacchini, 1896, p. 288-291, tradução nossa).

O ideal de cidadania propugnado por padre Colbacchini e proposto aos italianos emigrados no continente americano, finalmente, se caracterizava pela convicta e constante referência à observância da lei e ao respeito pela autoridade constituída, ao respeito pelas outras minorias e à convivência pacífica com todas os componentes da sociedade, à verdadeira centralidade da dimensão religiosa na vida do indivíduo e da comunidade; também – em um plano diferente –, pela preferência por um estilo de vida pautado na sobriedade, temperança e simplicidade: um estilo de vida que ecoava amplamente o das áreas rurais vênetas, lombardas e trentinas, de onde provinha uma parte considerável dos destinatários do Guia Espiritual:

Um bom pai de família – concluía o religioso scalabriniano – deve atender, e, na medida do possível, prover as coisas necessárias, e conforme os meios de que dispõe, procurar também os confortos relativos à sua condição. As pequenas economias, ou seja, as poupanças de coisas não necessárias e de luxo, são frequentemente a base da solidez e prosperidade das famílias. Na América, onde a muitos é fácil ganhar mais do que o suficiente para as necessidades da vida, essa base fundamenta as esperanças e assegura o bom êxito das famílias. A experiência ensina que os italianos sóbrios, limitados nas ideias e no uso do dinheiro, superadas as dificuldades dos primeiros anos, através dessa economia, asseguram um estado satisfatório (Colbacchini, 1896, p. 298-299, tradução nossa).

Conclusão

Em conclusão, pensada como um instrumento para enfrentar "as necessidades dos colonos italianos na América" e para permitir "preservar neles a fé e a prática da religião" e "prover ao seu bem-estar material, à saúde, e às circunstâncias e casos especiais da sua vida", a *Guida Spirituale per l'emigrato italiano nella America* (1896) do padre Pietro Colbacchini constitui um documento extremamente significativo – e sob

certos aspectos único – para compreender as características e diretrizes do empenho pastoral e religioso exercido no Brasil e em outros países do continente americano pelos religiosos scalabrinianos na virada do século XIX para o XX; empenho pastoral e religioso que, como se procurou evidenciar no presente trabalho, teve justamente no sacerdote vêneto autor da obra espiritual um dos seus principais artífices e protagonistas.

Referências

- ATTI e Documenti del XVI Congresso Cattolico Italiano tenutosi in Ferrara nei giorni 18-21 aprile 1899. Venezia, Tip. Patriarcale già Cordella, 1899.
- COLBACCHINI, P. Cinque anni di Missione agli Italiani nella Diocesi di S. Paulo e Paranà in Brasile, memoria allegata alla lettera di padre Pietro Colbacchini a mons. Francesco Spolverini, Itù 20 giugno 1889. In: ARCHIVIO GENERALE SCALABRINIANO. Roma (Italy), EE 02-07-13. 4 ff.
- COLBACCHINI, P. *Guida Spirituale per l'emigrato italiano nella America del Sac. Pietro Cobacchini Miss. Apost.* Milano: Officine Tip.-Lit. A. Bertarelli, 1896.
- COLBACCHINI, P. *Guida Spirituale per l'emigrato italiano nella America del Sac. Pietro Cobacchini Miss. Apost.* Milano: Officine Tip.-Lit. A. Bertarelli, 1896.
- COLBACCHINI, P. Lettera di don Pietro Colbacchini a mons. Giovanni Battista Scalabrini, Coritiba (Paraná) 28 ottobre 1888. In: ARCHIVIO GENERALE SCALABRINIANO. Roma (Italy), EE 02-04-10. 6 ff.
- COLBACCHINI, P. Lettera di padre Pietro Colbacchini a mons. Giovanni Battista Scalabrini, Bassano, 26 dicembre 1895. In: ARCHIVIO GENERALE SCALABRINIANO. Roma (Italy), DE 17-06-08. 3 ff.
- COLBACCHINI, P. Lettera di padre Pietro Colbacchini a mons. Giovanni Battista Scalabrini, Bassano 5 marzo 1895. In: ARCHIVIO GENERALE SCALABRINIANO. Roma (Italy), DE 17-06-03. 4 ff.
- COLBACCHINI, P. Lettera di padre Pietro Colbacchini a mons. Giovanni Battista Scalabrini, Bassano 15 febbraio 1896. In: ARCHIVIO GENERALE SCALABRINIANO. Roma (Italy), VA 01. 4 ff.
- COLBACCHINI, P. Lettera di padre Pietro Colbacchini a mons. Giovanni Battista Scalabrini, Bassano 8 aprile 1896. In: ARCHIVIO GENERALE SCALABRINIANO. Roma (Italy), VA 01. 4 ff.
- COLBACCHINI, P. Lettera di padre Pietro Colbacchini a mons. Giovanni Battista Scalabrini, Porto Alegre 18 ottobre 1896. In: ARCHIVIO GENERALE SCALABRINIANO. Roma (Italy), ID 17-03-01. 6 ff.
- FAVERO, L. Gli Scalabriniani e gli emigrati italiani nel Sud America. In: ROSOLI, G. (ed.). *Scalabrini tra vecchio e nuovo mondo*. Atti del Convegno Storico Internazionale (Piacenza, 3-5 dicembre 1987). Roma: Centro Studi Emigrazione, 1989. p. 395-396.
- LE GOFF, J. *Tempo della Chiesa e tempo del mercante*. Torino: Einaudi, 1989.
- MARTINI, E. Memorie sulla fondazione della Congregazione delle Suore Missionarie di San Carlo Borromeo – Scalabriniane. In: ARCHIVIO GENERALE SCALABRINIANO. Roma (Italy), 103/8. [1910?].
- MASCHIO, E. *A escolarização dos imigrantes e de seus descendentes nas colônias italianas de Curitiba, entre táticas e estratégias (1875-1930)*. 341 f. Tese (Pós-Graduação em Educação) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2012.
- PRENCIPE, L. Giovanni Battista Scalabrini. Un Santo Patrono dei migranti. *Studi Emigrazione*, Roma, v. LXI, n. 233, jan./marzo 2024.
- RELAZIONE sulla Congregazione a M. Ledòchowski, Piacenza 12 agosto 1900. In: ARCHIVIO GENERALE SCALABRINIANO. Roma (Italy), BA 03-04-01.
- ROSOLI, G. (ed.). *Scalabrini tra vecchio e nuovo mondo*. Atti del Convegno Storico Internazionale (Piacenza, 3-5 dicembre 1987). Roma: Centro Studi Emigrazione, 1989.
- SANI, R. «Per conservare la fede dei padri». La Guida Spirituale per l'emigrato italiano nella America del sacerdote scalabriniano Pietro Colbacchini. Milano: Franco Angeli, 2020.
- SCALABRINI, G. B. *L'emigrazione degli operai italiani, Atti e Documenti del XVI Congresso Cattolico Italiano tenutosi in Ferrara nei giorni 18-21 aprile 1899*. Venezia: Tip. Patriarcale già Cordella, 1899. p. 295-296.
- SCALABRINI, G. B. Progetto di un'Associazione allo scopo di provvedere ai bisogni spirituali degli italiani emigrati nelle Americhe, Piacenza 16 febbraio 1887. In: ARCHIVIO GENERALE SCALABRINIANO. Roma (Italy), BA 01-02-04 a, b, c.
- SCALABRINI, G. B. *Regolamento della Congregazione dei Missionari di San Carlo*, [19 settembre] 1888. In: ARCHIVIO GENERALE SCALABRINIANO. Roma (Italy), DE 22-04-07 b.
- STIBILI, E. C. The Italian St. Raphael Society for the protection of Italian immigrants in the United States. In: ROSOLI, G. (ed.). *Scalabrini tra vecchio e nuovo mondo*. Atti del Convegno Storico Internazionale (Piacenza, 3-5 dicembre 1987). Roma: Centro Studi Emigrazione, 1989. p. 469-480.
- TERRAGNI, G. *P. Pietro Colbacchini*. Con gli emigrati negli Stati di S. Paulo, Paranà e Rio Grande do Sul 1884-1901. Corrispondenza e scritti. Napoli: Autorinediti, 2016.
- TERRAGNI, G. *Scalabrini e la Congregazione dei Missionari per gli Emigrati*. Aspetti istituzionali 1887-1905. Napoli: Autorinediti, 2014.

Roberto Sani

Professor titular de História da Educação no Departamento de Educação, Patrimônio Cultural e Turismo da Universidade de Macerata. Coordenador do Conselho de Doutorado em "Teoria e História da Educação" (Universidade de Macerata), é diretor do "Centro de Estudos e Pesquisas sobre a história da Universidade de Macerata" e membro do Comitê de Direção do "Centro de Documentação e Pesquisa sobre a história do livro didático e da literatura infantil" da mesma Universidade.

Endereço para correspondência

ROBERTO SANI

Università di Macerata, Via Crescimbeni, 30/32 - 62100
Macerata, Itália

Os textos deste artigo foram revisados por Araceli Pimentel Godinho e submetidos para validação dos autores antes da publicação.